

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 07 de março de 2012.

CENÁRIO ECONÔMICO EM FEVEREIRO

O mês de fevereiro foi marcado pela continuidade do movimento de alta dos mercados de ações em todo o mundo, ainda que em um ritmo bem menor se comparado ao mês de janeiro. Houve uma sensível mudança na percepção de risco dos investidores no primeiro bimestre de 2012. Os sinais de expansão da atividade econômica norte-americana, ainda que em ritmo bastante moderado, e os desdobramentos da crise da dívida da Europa concentraram as atenções da comunidade financeira internacional. Nos EUA, alguns números divulgados no mês de fevereiro mereceram destaque. O PIB de 2011 apresentou crescimento de 3,0%, acima das projeções dos analistas, reflexo do aumento do consumo pessoal. Os números do mercado de trabalho, da atividade industrial e do setor de varejo seguem em trajetória ascendente. A taxa de desemprego, por exemplo, caiu para 8,3% em janeiro, o menor patamar desde 2009. Na Europa, dois assuntos dominaram os mercados. O primeiro deles foi novamente a renegociação da dívida da Grécia. Após muitos encontros, o governo parece ter chegado a um acordo com os credores privados para a operação de troca da dívida. Além disso, está em discussão um novo pacote de austeridade fiscal, medida necessária para a liberação do novo pacote de socorro de 130 bilhões de euros. Foi possível observar melhores condições na colocação de títulos da dívida dos países periféricos da Zona do Euro, com maior demanda pelos papéis e conseqüente queda dos yields pagos. Em relação aos indicadores de atividade da região, destaque para o crescimento de 1,4% do PIB da Zona do Euro em 2011. Na última semana do mês o Banco Central Europeu realizou nova operação de refinanciamento e injetou 529 bilhões de euros nos bancos com prazo de vencimento de três anos. As bolsas de valores tiveram mais um mês positivo. O índice norte-americano S&P-500 exibiu alta de 4,06% em fevereiro, atingindo sua maior pontuação desde o período pré-crise de 2008. Por aqui, o Ibovespa apresentou ganhos de 4,34% e encerrou o mês de fevereiro aos 65.812 pontos, mesmo diante dos fracos resultados da Petrobras e da Vale relativos ao 4º trimestre de 2011.

No mercado interno, as atenções continuam voltadas para o processo de redução da taxa básica de juros. Não houve reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central no mês de fevereiro, o que fez com que as manifestações públicas dos dirigentes da instituição e até mesmo de membros da equipe econômica do Governo Federal fossem monitoradas de perto. Após a ata da reunião do Copom do mês de janeiro afirmar que “atribui elevada probabilidade à concretização de um cenário que contempla a taxa Selic se deslocando para patamares de um dígito”, os investidores aumentaram suas apostas em relação à intensidade e extensão do ciclo de cortes da Selic. O presidente do BC, Alexandre Tombini, tem demonstrado preocupação com a queda da atividade interna e certo conforto com a trajetória inflacionária. A estrutura a termo de taxa de juros aumentou sua inclinação, com os vértices de longo prazo apresentando quedas mais modestas. O DI jan/13 recuou de 9,53% para 9,21% aa, o DI jan/14 passou de 9,98% para 9,70% aa e o DI jan/17 encerrou fevereiro negociado a 10,80%, ante 10,93% aa do fechamento de janeiro. Em relação aos indicadores de preços divulgados no período, o IPCA-15 do mês de fevereiro avançou 0,53%, ligeiramente inferior às previsões, e o IGP-M de fevereiro teve deflação de 0,06%, ante alta de 0,25% em janeiro. Quanto à atividade local, o índice de vendas a varejo do mês de dezembro avançou 0,3% em relação a novembro, acumulando alta de 6,7% em 2011, e o IBC-Br apontou alta de 0,57% neste mesmo intervalo, o que fez com que o índice de atividade do BC

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

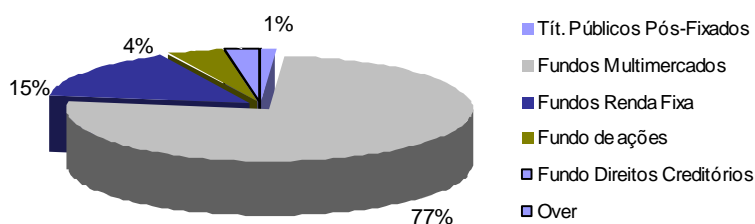
fechasse o ano passado com elevação de 2,72%. Por fim, o governo anunciou um corte do Orçamento de R\$ 55,5 bilhões no Orçamento de 2012, inferior às expectativas de R\$ 60 bilhões.

A forte correção na última semana do mês não foi suficiente para reverter as perdas apresentadas pelo dólar no período, que seguiu se desvalorizando no mês de fevereiro. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou o mês passado negociada a R\$ 1,727 nas operações de venda. Especificamente em fevereiro, a queda foi de 1,55%. No ano de 2012, a desvalorização atingiu 7,97%. O maior apetite por ativos de risco, reflexo da abundante liquidez de recursos disponíveis no mercado internacional, provocou um movimento de valorização das moedas de países emergentes. Apesar das perspectivas de prolongamento do ciclo de corte da Selic, as taxas dos títulos brasileiros continuam bastante atrativas. O Banco Central realizou diversas intervenções no mercado cambial ao longo do mês (mercado à vista, a termo e operações de swap cambial reverso) e evitou uma apreciação ainda maior do real. Entre os dados já conhecidos no período, destaque para o superávit de US\$ 1,715 bilhão da balança comercial de fevereiro.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, cotas de fundo de investimento em direitos creditórios, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

Composição da Carteira Infinity Jusprev



O Infinity Jusprev FIC FIM obteve rentabilidade correspondente a 118,54% do CDI no mês de fevereiro. O principal destaque do portfólio ficou por conta das cotas do fundo de ações Infinity Selection, com retorno nominal de 4,80% (647% do CDI do mês), porém esta classe de ativos corresponde a apenas 4,3% do patrimônio líquido do fundo. As cotas dos fundos multimercados apresentaram um desempenho bastante uniforme, próximos do benchmark. O Infinity Unique FIM registrou rentabilidade equivalente a 100,94% do CDI, o Infinity Eagle FIM, 95,02% do CDI, e o Infinity Institucional apresentou retorno de 94,31% do benchmark de fevereiro. A cota do fundo de renda fixa Infinity Lótus apresentou um retorno de 100,76% do CDI e o montante de recursos destinada ao Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisetorial BVA Master III, que equivale a menos de 3,0% do fundo, manteve-se dentro do seu objetivo de 100% do CDI + 3,5% aa,

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

aproximadamente 135% do CDI. Por fim, a pequena parcela destinada aos títulos públicos seguiu registrando retorno próximo do benchmark.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercados (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: O início do ano de 2012 foi caracterizado por menor aversão ao risco e forte aumento da liquidez global, um resultado das ações de incentivo dos principais Bancos Centrais do mundo. Os resultados desta abundância de recursos têm sido bons, principalmente nos EUA, com recuperação gradual da atividade econômica, conforme demonstrado pelos dados mais recentes relacionados à produção, consumo e emprego. E a expectativa é que a economia norte-americana mantenha esta tendência nos próximos meses. O Federal Reserve já sinalizou que pode lançar mão de um novo programa de afrouxamento quantitativo (QE3), porém o atual cenário não indica que isto será feito no curto prazo. Na Europa, a novela grega continua e deve ganhar novos contornos em março. Após a renegociação da dívida com os credores privados, o mercado estará atento ao cumprimento das obrigações fiscais do país para que possa receber nova parcela de recursos financeiros da União Européia e do FMI. Apesar das melhores condições de rolagem da dívida dos países europeus nos primeiros meses do ano, março reserva fortes emoções, dado o elevado volume de títulos com vencimento no período. Os países periféricos testarão a confiança dos investidores. Os ajustes fiscais promovidos em quase todos os países do bloco devem prolongar o período de recessão em diversas economias. Na China, os sinais são de que o país passa por um processo de “soft-landing”. A inflação segue em patamares altos e ainda preocupa o governo, que tem mantido uma política monetária contracionista, porém a economia deve manter um ritmo suave de desaceleração. A alta dos preços das commodities deve ser observada de perto, já que pode pressionar a inflação e restringir as ações monetárias dos bancos centrais.

Câmbio: O mercado cambial doméstico continua sentindo os efeitos da abundância de liquidez no mercado externo e o governo começa a adotar uma nova rodada de medidas de combate à apreciação do real. Somente nos dois primeiros meses do ano o dólar acumulou desvalorização de 7,97% em relação ao real. Como esperado, o fluxo de recursos para o mercado local tem determinado o movimento do dólar. Com a aproximação do piso informal de R\$ 1,70, o Banco Central começou a intervir no mercado cambial por meio dos seus leilões de compra de dólares no mercado à vista, leilões de compra de dólares a termo e operações de swap cambial reverso. E logo no primeiro dia do mês de março o Governo Federal alongou para três anos o prazo de cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para os empréstimos no exterior (anteriormente o prazo era de até dois anos). Rumores circulam sobre quais serão as próximas medidas que o governo poderá adotar. Provavelmente serão necessárias, já que uma nova operação de refinanciamento feita pelo Banco Central Europeu no final de fevereiro inundou o mercado com mais 529 bilhões de euros. O Banco da Inglaterra e o Banco do Japão também aumentaram seus incentivos monetários. A tendência é que parte destes recursos busque maiores retornos em economias emergentes e o Brasil tem sido um dos destinos preferidos, mesmo considerando-se a trajetória de queda da Selic.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

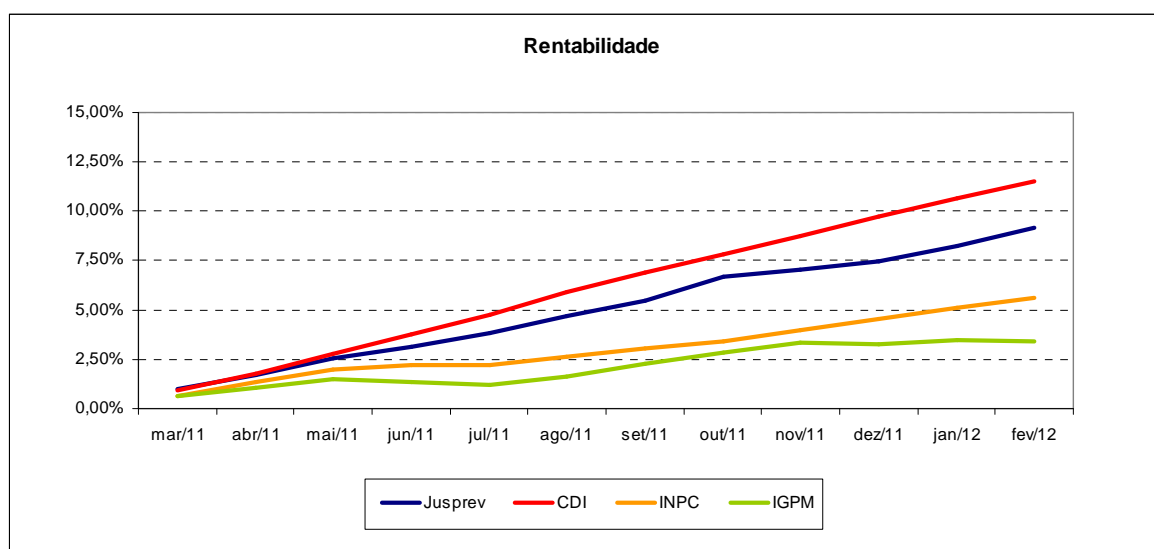
Juros: Novos números sobre a desaceleração econômica do Brasil no segundo semestre de 2011 e indicadores de preços em patamares menos preocupantes nos últimos meses devem dar força à continuidade do processo de redução da Selic nos próximos encontros do Copom. No início do mês de março o mercado apontava mais dois novos cortes de 0,50 pp, o que levaria a Selic para um patamar de 9,00% ao ano neste primeiro semestre, mas há também apostas de maiores reduções. Anteriormente o Banco Central havia dado muita importância ao cenário externo. Neste início de ano a situação parece ser mais amena, ainda que conturbada, com os mesmos problemas na Europa, EUA em ritmo lento e a China em processo de desaceleração. No entanto o foco agora é o front interno e a demanda pouco aquecida. As recentes declarações do presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, e dos demais dirigentes da instituição vão nessa direção, inclusive citando um processo de crescimento abaixo do potencial desde o terceiro trimestre de 2011. Outro ponto que vem sendo bastante discutido e que deverá dar base aos novos cortes é a taxa de juro real neutra. Pesquisa do Banco Central apontou que a mediana das estimativas do mercado para esta taxa é de 5,50%, ante 6,75% na última coleta feita pela instituição em novembro de 2010, uma significativa redução e que está de acordo com a percepção de mudanças estruturais importantes da economia brasileira nos últimos anos. Os investidores seguirão monitorando o cenário internacional e os dados da atividade econômica local, notadamente indústria, varejo, crédito e mercado de trabalho.

Bolsa de Valores: Primeiro bimestre bastante positivo para os mercados de ações em todo o mundo. A diminuição da aversão ao risco após o avanço do acordo da Grécia com seus credores e de bons indicadores da atividade econômica dos EUA somada à injeção de liquidez promovida por alguns bancos centrais (destaque para o volume de recursos ofertado pelo Banco Central Europeu) foram os responsáveis pela valorização de 15,95% do Ibovespa no primeiro bimestre do ano. Em relação aos fatores internos, a trajetória de queda da Selic dá sinais de que será mais longa do que o mercado inicialmente previa e também tem sido um fator positivo para a valorização do Ibovespa. Nas próximas semanas alguns eventos devem concentrar as atenções do mercado: a rolagem da dívida dos países periféricos da Europa, dado que há forte concentração de vencimentos de títulos em março, os números da atividade econômica dos EUA e da China e a renegociação da dívida da Grécia. Por aqui, além da reunião do Copom, muita atenção para os dados de atividade e possíveis medidas macroprudenciais que poderão ser usadas pela equipe econômica do governo para combater a desaceleração da atividade. Setores para acompanhamento: Financeiro, Petrolífero e Construção Civil. Setor substituído: Minerador.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mar-11	0,97%	0,92%	0,66%	0,62%	106,29%
abr-11	0,74%	0,84%	0,72%	0,45%	88,53%
mai-11	0,80%	0,99%	0,57%	0,43%	80,73%
jun-11	0,60%	0,95%	0,22%	-0,18%	63,30%
jul-11	0,68%	0,97%	0,00%	-0,12%	70,33%
ago-11	0,83%	1,07%	0,42%	0,44%	77,30%
set-11	0,74%	0,94%	0,45%	0,65%	78,95%
out-11	1,15%	0,88%	0,32%	0,53%	129,85%
nov-11	0,30%	0,86%	0,57%	0,50%	35,36%
dez-11	0,43%	0,91%	0,50%	-0,12%	47,78%
jan-12	0,68%	0,89%	0,55%	0,25%	76,94%
fev-12	0,88%	0,74%	0,50%	-0,06%	118,54%
Acumulado	9,17%	11,51%	5,62%	3,44%	79,66%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.